

PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA PROJETO EDUCATIVO 2018/2022



Índice:

Introdução	03
1. Identificação da UO	04
2. Caracterização da UO	04
2.1 As pessoas da comunidade e as suas características	04
2.2 Resultados	08
3. Ponto de partida	09
3.1 AEFS – 2017/2018	09
3.2 Pontos fortes e pontos fracos, oportunidades e constrangimentos	12
4. O que se pretende com o Plano Plurianual de Melhoria	13
4.1 Visão	13
4.2 Missão	13
4.3 Princípios – Metas – Valores do PEA	13
5. Ponto de chegada – onde queremos estar em 2022	15
6. Plano Plurianual de Melhoria	16
6.1 Eixo de Intervenção I – Participação, Monitorização e Avaliação	17
6.2 Eixo de Intervenção II – Estratégias de Apoio à Aprendizagem	19
6.3 Eixo de Intervenção II – Núcleo de Projetos	21
6.4 Eixo de Intervenção II – Opções Curriculares	22
6.5 Eixo de Intervenção III – O Aluno, a Escola e a Comunidade	24
7. Plano de Formação e de Capacitação	25
8. Avaliação e Monitorização do Plano Plurianual de Melhoria	26
8.1 Avaliação e monitorização do PEA	26
8.2 Avaliação e monitorização do PPM	28
9 Considerações finais	29

Introdução

O Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches é constituído por uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos, fundada em 1973, à qual se agregaram em 2001, as escolas Básicas com 1.º ciclo de S. Victor e de D. Pedro V (entretanto encerrada) e em 2007, o Jardim de Infância das Fontes e quatro Escolas Básicas do 1.º ciclo, a EB1 da Misericórdia, a EB1/JI da Quinta da Veiga, a EB1/JI Bairro da Alegria e a EB1/JI das Enguardas. Todas as escolas se situam na zona urbana de Braga nas freguesias de S. Victor e de S. Vicente.

Em 2009, a comunidade escolar Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches foi definida como Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), tendo esta decisão sido considerada como a melhor solução estratégica para que a escola se constituísse como uma potencialidade no desenvolvimento de um território social e economicamente frágil, tendo como núcleo prioritário as crianças e os jovens desse território e as suas famílias, na relação do acompanhamento dos processos de estudo e da participação nas dinâmicas escolares. Foram então identificadas, como situações chave a atenuar, i) o baixo sucesso educativo dos alunos que frequentavam o agrupamento, face às médias nacionais, ii) a ocorrência frequente de práticas de violência, iii) os níveis preocupantes de indisciplina e abandono escolar, iv) as taxas de insucesso escolar e v) a verificação de situações de trabalho infantil no contexto social envolvente.

Em 2012, o Agrupamento celebrou com o Ministério de Educação um Contrato de Autonomia que se mantém por ser considerado como uma potencialidade para o desenvolvimento do projeto educativo.

A assunção do Agrupamento como Território Educativo de Intervenção Prioritária e o Contrato de Autonomia têm-se constituído como pilares fundamentais na conquista dos objetivos e na concretização das metas do seu Projeto Educativo. Esses pilares são agora reforçados por, no ano letivo 2017/2018, o agrupamento se ter integrado na Rede de Escolas de Educação Intercultural (REEI), apostando numa abordagem intercultural do conhecimento e da aprendizagem, e na decisão de pertencer ao conjunto de escolas-piloto que iniciou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, promovendo a concretização de estratégias educativas centradas no aluno.

O Plano Plurianual de Melhoria que aqui se apresenta pretende concretizar a visão estratégica deste Projeto Educativo, preparando, passo a passo, o futuro previsto para dois mil e vinte e dois com a satisfação dos objetivos realizados e as metas alcançadas, assim como perspetivas mais exigentes e complexas para o tempo seguinte.

1. Identificação da Unidade Orgânica

Código DGAE: 150988 Código GEPE: 303210

Nome do Agrupamento de Escolas: Dr. Francisco Sanches

Nome da escola sede do Agrupamento: Escola Básica Dr. Francisco Sanches T

Morada da escola sede do Agrupamento: Travessa do Taxa, S/N Localidade: Braga Código Postal: 4710.449 BRG

Endereço de e-mail 1: aefsanches@gmail.com

Endereço de e-mail 2: eb23.dfsanches@escolas.min-edu.pt Número de fax: 253609125 / 253609129

Número de telefone: 253609120

Nome do Diretor: Jorge Armando de Oliveira Queirós Amado Endereço de e-mail: aefsanches@gmail.com

2. Caracterização da Unidade Orgânica

Os dados que aqui se apresentam são extratos do Projeto Educativo a que este Plano se refere.

2.1 As pessoas da comunidade e as suas características

O Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches é uma unidade organizacional que integra uma escola com 2.º e 3.º ciclos, um estabelecimento com educação pré-escolar e cinco escolas com 1.º ciclo, das quais três possuem também a educação pré-escolar, todas situadas no coração da cidade de Braga, nas freguesias de S. Victor e de S. Vicente (figura 1).



Figura 01 - Os sete estabelecimentos de educação do Agrupamento em 2017/2018

Estas unidades educativas localizam-se na área de influência de duas freguesias com grande densidade populacional, onde se identificam bairros sociais e uma zona comercial de grande dimensão. Integram-se, neste TEIP zonas muito antigas da cidade, caracterizadas por habitações de um ou dois pisos, em mau estado de conservação, e bairros sociais onde a degradação patrimonial é uma realidade. Encontram-se ainda zonas de construção recente, prédios com vários andares, rodeados de comércio diversificado. Por ser uma zona urbana de grande centralidade, com crescente oferta urbanística, a uma população com diferentes estatutos sociais, culturais e económicos acresce uma forte população migrante, proveniente de origens muito diversas, com especial incidência no Brasil, e cuja língua materna não raramente é diferente do Português. Estas características configuram uma elevada diversidade entre os alunos que frequentam o agrupamento.

Em 2017-2018, o agrupamento contou com cento e setenta e quatro docentes, cinco técnicas especializadas que integraram o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), quarenta e três assistentes operacionais, dez assistentes técnicos e dois vigilantes (ver quadro 01). Conta-se, assim, com cerca de 230 adultos participando, no âmbito das suas funções profissionais neste agrupamento, nas várias ações do Plano Plurianual de Melhoria.

ESCOLAS	PESSOAL DOCENTE				PESSOAL NÃO DOCENTE				TOTAL
	QE	PQZP	CONTRATADOS	TOTAL	TÉCNICOS	ASS. OP.	ASS. ADM	SEG ESP	
Jl das Fontes	2	0	0	2		1	0	0	1
EB1/Jl das Enguardas	8	2	1	11	1 PSICÓLOGO (TIL)	4	0	0	4
EB1/Jl Quinta da Veiga	13	0	2	15		6	0	0	6
EB1/Jl Bairro da Alegria	8	1	0	9	2 PSICÓLOGOS	4	1	0	5
EB1 da Misericórdia	3	1	1	5		2	0	0	2
EB1 S. Victor	7	0	0	7		3	0	0	3
EB Dr. Francisco Sanches	95	14	12	121	2 TSS	23	9	2	34
PROFESSORES DE APOIO (1.º CICLO)	3	1	0	4		-	-	-	-
TOTAL	139	19	16	174	5	43	10	2	55

Quadro 01 - Pessoal docente e não docente do agrupamento (julho de 2018)

O quadro 02 apresenta a distribuição dos alunos que frequentam o agrupamento pelos vários ciclos de ensino ao longo dos últimos nove anos letivos. Como se poderá observar, cerca de metade dos alunos frequenta a escola básica de 2.º e 3.º ciclos. É de notar que, embora o número total de alunos que frequentam o agrupamento tenha sempre diminuído ao longo dos anos, o ritmo desse decréscimo também diminuiu significativamente, pelo que nos últimos três anos letivos (de 2015 a 2018) o número de alunos do agrupamento manteve-se próximo dos 1700 alunos. Sinal positivo, indicador de uma inversão nesta tendência embora ainda ténue, é o aumento do número das crianças que frequentam a educação pré-escolar no último ano letivo. Este facto revela também que têm dado resultados as estratégias de integração na educação pré-escolar das crianças residentes no contexto educativo do AEFS assim como os processos de articulação entre o pré-escolar e o 1.º ciclo para que a transição se faça com harmonia. São estes 1700 alunos que serão acompanhados pelas medidas deste Plano e que evidenciarão o seu efeito através da qualidade das aprendizagens e as competências que irão revelar ao longo do seu tempo de vigência. Conta-se ainda com os pais e encarregados de educação destas crianças e jovens para que participem no desenvolvimento do Plano, ou porque trazem as suas experiências enriquecedoras para as dinâmicas escolares ou porque são eles próprios acompanhados para poderem melhorar o acompanhamento aos processos de estudo dos seus filhos.

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
EPE	220	236	236	234	227	197	168	154	190
1.º C	969	844	793	761	702	679	673	631	599
2.º C	471	467	462	472	412	317	310	341	356
3.º C	913	889	730	648	560	571	536	537	520
Total:	2573	2436	2221	2115	1901	1764	1687	1663	1665

Quadro 02 - Evolução do número de alunos do AEFS 2009/2018 (dados MISI)

Uma parte significativa das famílias que vivem em bairros sociais situando-se, do ponto de vista socioeconómico, num estrato de baixos recursos económicos, baixa escolarização e com fraco acesso a bens e serviços culturais. Por isso, é possível identificar distintos grupos de alunos que justificam a existência das estratégias de inclusão e de aprendizagem que se encontram definidas neste Plano:

- Um grupo de famílias nacionais de países que não pertencem à União Europeia;
- Um grupo de famílias nacionais de países pertencentes à União Europeia;
- Um grupo de famílias de etnia cigana, na maioria falantes de português.

Apesar do fenómeno poder ser observado em todos os grupos, a flutuação do número de alunos que entram e saem da escola no mesmo ano letivo, está mais associada ao primeiro grupo.

Os alunos de nacionalidade não portuguesa representam cerca de catorze por cento do total de alunos do agrupamento e apresentam 24 nacionalidades (ver figura 03) mas estes dados estão sempre a ser alterados; a percentagem de alunos de etnia cigana é de cerca de 4%.



Figura 02 - Percentagem de alunos nacionais e não nacionais do AEFS (MISI, Setembro 2018)

O contexto económico de grande parte das famílias dos alunos do agrupamento sempre foi frágil, sendo agravado pelo período de crise económica dos últimos anos. Um dos indicadores que sustentam esta afirmação refere-se à percentagem de alunos que beneficia do apoio da Ação Social Escolar (ASE). Analisando a figura 04, pode-se afirmar que esse apoio representa mais de metade dos alunos do agrupamento, desde o ano letivo 2014/2015 embora os dados sugiram uma ligeira melhoria.

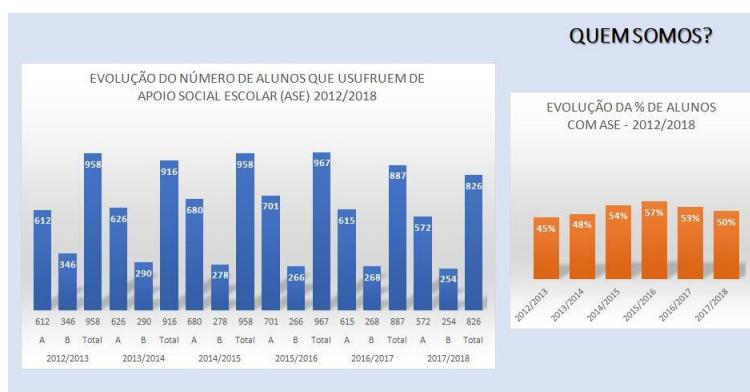


Figura 03 - Evolução do número e percentagem de alunos que usufruem de ASE entre 2012 e 2018

As habilitações académicas das mães e dos pais dos alunos que frequentam o agrupamento são dados capazes de ajudar a caracterizar algumas das problemáticas que são identificadas. Pela análise do gráfico 05 pode-se concluir que a percentagem de mães e de pais com formação básica é de cerca de setenta por cento; deste grupo, cerca de vinte por cento frequentou e/ou concluiu o ensino secundário. A estes valores acrescem perto de vinte por cento das mães e um pouco mais de dez por cento dos pais que referem ter formação superior. O valor de mães e pais sem habilitações é residual embora o não seja o valor referente aos que indicam desconhecimento sobre a formação realizada. Estes dados podem ajudar a explicar, em parte, a tendência das baixas expectativas sobre o efeito da escola e do ensino na qualidade de vida das famílias. Na realidade, observa-se que alunos provenientes de ambientes familiares distantes da valorização da cultura escolar

revelam muitas vezes, embora não de forma determinante ou determinista, processos complexos de integração escolar e/ou sucesso educativo.

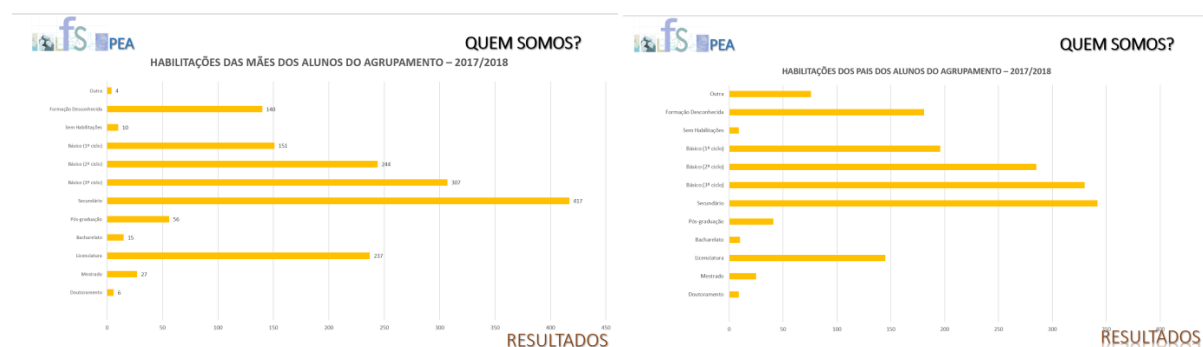


Figura 04 - Habilitações das mães e dos pais dos alunos do agrupamento (dados de 2017/2018)

Outro indicador importante para caracterizar o agrupamento prende-se com o número de alunos com Necessidades Educativas, abrangidos pelo revogado Decreto-Lei 3/2018, que existiam no AEFS, grupo que exige uma particular atenção no que ao processo de inclusão e aprendizagem diz respeito. Estes alunos encontravam-se distribuídos em todos os ciclos de escolaridade, e representavam cerca de cinco por cento dos alunos do agrupamento (em 2017/2018).

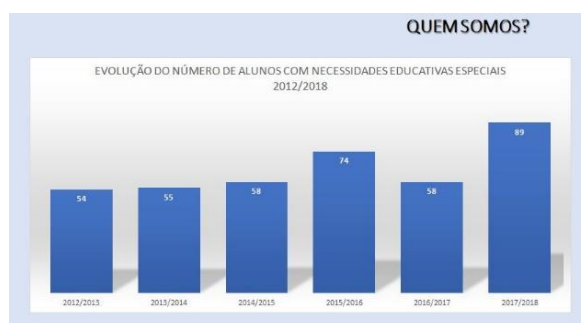


Figura 05 - Evolução do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais entre 2012 e 2018.

Outro indicador de grande relevância refere-se ao número de alunos que é acompanhado pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família - GAAF, no âmbito da psicologia e do serviço social, estendendo-se este último apoio às famílias dos alunos mais vulneráveis. No ano letivo 2017/2018 esse acompanhamento foi feito a 334 alunos, 20% dos alunos do agrupamento. O quadro associa o número de alunos acompanhados com as problemáticas identificadas.

Problemáticas	Número de Alunos
Abandono / Absentismo escolar	66
Problemas comportamentais / Défices de atenção e concentração	64
Desinteresse / Desinvestimento escolar/ Ausência de métodos de estudo	56
Dificuldades de aprendizagem	55
Ausência / Inadequado acompanhamento familiar	51
Medos / Fobias / Baixa autoestima / Ansiedade / Insegurança	48
Avaliação cognitiva	47
Problemas familiares	26
Carências económicas	23



Figura 08 - Total de níveis positivos e total de níveis negativos das Provas de Português e Matemática no AEFS (2012/13 até 2017/18)

3. PONTO DE PARTIDA

Em síntese, apresentam-se alguns dados que refletem a realidade do AEFS e constituem o ponto de partida para a construção do Projeto Educativo e do Plano Plurianual de Melhoria, assim como de todos os outros documentos estruturantes.

3.1 AEFS - 2017/18:

- Sete estabelecimentos de educação e ensino: Escola Básica Dr. Francisco Sanches; JI das Fontes; EB1 São Victor; EB1/JI Enguardas; EB1/JI Bairro da Alegria; EB1/JI da Quinta da Veiga; EB1 da Misericórdia.
- Agrupamento TEIP, com Contrato de Autonomia, integra a Rede de Escolas de Educação Intercultural - REEI.
- Cerca de 1700 Alunos; 175 Docentes: 5 Técnicas especializadas; 55 Assistentes técnicos e operacionais.
- Alunos de nacionalidade não portuguesa: 14 %; alunos de etnia cigana: 4%; alunos que beneficiam da ASE (escalões A e B): 50%; alunos com Necessidades Educativas (abrangidos pelo revogado DL 3/2018): 5%.
- Formação básica: 20% das mães e dos pais dos alunos frequentou/concluiu o ensino secundário.
- Formação superior: 20% das mães e cerca de 10% dos pais.
- Alunos acompanhados pelo GAAF (Serviço Social e/ou Serviço de Psicologia): 20%.
- Instituições parceiras: cerca de 50.
- Participação em múltiplos projetos nacionais e internacionais.
- Atribuição de vários prémios nacionais e locais.
- Cumprimento das metas em 2017/2018:

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Prova 1: Português - 9.º Ano (Prova 91)

Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2017 / 18	4	37	57	48	0	67,12%		67,12%	2,98		2,98
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada previsto		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -5%	6,47%	-5,00%	67,12%						
Submeta B	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -0,05	0,12	-0,05	2,98							

Prova 2: Matemática - 9.º Ano (Prova 92)											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2017 / 18	11	20	17	44	56	32,43%		32,43%	2,23		2,23
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
		Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta						
Submetas contratualizadas	Submeta A	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -5%	-0,21%	-5,00%	32,43%						
	Submeta B	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -0,05	-0,01	-0,05	2,23						

Quadro 04 – Ponto de partida – Sucesso escolar na Avaliação Externa

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna						
1.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
2017 / 18	601	1	0,17%	601	577	96,01%
(1) Incluir os NEE e os PCA e excluir os transferidos e os PIEF; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Incluir os NEE e os PCA e excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os NEE, os PCA e os PIEF						
		Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta	
Submetas contratualizadas	Submeta A	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 7,5%	1,75%	7,50%	0,17%	Submeta cumprida
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico	89,85%	93,85%	96,01%	Submeta cumprida
2.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
2017 / 18	359	0	0,00%	361	323	89,47%
(1) Incluir os NEE e os PCA e excluir os transferidos, os CEF, os Vocacionais e os PIEF; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Incluir os NEE e os PCA e excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os NEE, os PCA, os Vocacionais, os CEF e os PIEF						
		Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta	
Submetas contratualizadas	Submeta A	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%	3,49%	10,00%	0,00%	Submeta cumprida
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico	72,99%	76,99%	89,47%	Submeta cumprida

3.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Porcentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
2017 / 18	489	28	5,73%	472	277	58,69%

(1) Incluir os NEE e os PCA e excluir os transferidos, os CEF, os Vocacionais e os PIEF; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.
 (2) Incluir os NEE e os PCA e excluir as retenções por excesso de faltas
 (3) Incluir os NEE, os PCA, os Vocacionais, os CEF e os PIEF

	Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta
Submeta A O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%	7,53%	10,00%	5,73%	Submeta cumprida
Submeta B Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico	55,71%	59,71%	58,69%	Submeta não cumprida

Quadro 05 – Ponto de partida – Sucesso escolar na Avaliação Interna

Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar

2.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos (2)					
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (PPE)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPE)
2017 / 18	359	0	0	0	0	0,00%

(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA, o Ensino Recorrente e Módulos capitalizáveis; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.
 (2) Incluir os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

	Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,8%	0,00%	0,80%	0,00%	meta cumprida

3.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos (2)					
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (PPE)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPE)
2017 / 18	508	0	0	0	0	0,00%

(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA, o Ensino Recorrente e Módulos capitalizáveis; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.
 (2) Incluir os alunos que se encontram fora da escolaridade obrigatória

	Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,8%	0,06%	0,80%	0,00%	meta cumprida

Quadro 06 – Ponto de partida – Interrupção precoce do percurso escolar

Domínio 4 - Indisciplina

Ano letivo	N.º total de alunos Inscritos (1)	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)		
2017 / 18	1468	0	0	0	0,00		
<small>(1) Excluindo os transferidos, o pré-escolar, os cursos EFA e o Ensino Recorrente; Não contabilizar os alunos que não são inseridos como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISE mas, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos em escolas profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos. (2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar</small>							
				Valor de partida	Valor de chegada previsto	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
Meta contratualizada	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,10			0,00	0,10	0,00	meta cumprida
Em 2017/18, a classificação alcançada no Domínio 4 foi:							1

A Classificação Final alcançada em 2017/18 foi: **0,90** pontos

A Classificação Final alcançada em 2017/18 ficou **0,2 pontos acima do valor mínimo estipulado (0,7 pontos)**.

Quadro 07 – Ponto de partida – Indisciplina e Classificação Final do cumprimento das Metas do PPM.

3.2 PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS. OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS

Os dados apresentados permitem constatar uma realidade complexa e uma elevada heterogeneidade linguística, socioeconómica, cultural e educativa entre os alunos que frequentam o AEFS. Esta realidade, a história (passado) e a identidade (presente) do agrupamento permitem realizar um diagnóstico estratégico, fundamental para a construção do projeto educativo, tendo em conta as medidas desenvolvidas e em desenvolvimento, a sua eficácia e a sustentabilidade das mudanças ocorridas.

Pontos fortes

Toda a comunidade aposta na integração e inclusão de cada um dos alunos, com medidas de promoção do sucesso educativo implementadas consistentemente e a elaboração de múltiplos projetos de valorização da diversidade linguística, social e cultural dos alunos.

Constituição de turmas de características específicas com espaços e materiais adequados ao desenvolvimento da sua aprendizagem.

Abertura à comunidade, expressa no elevado número de instituições parceiras / ações estabelecidas, com impacto na motivação dos alunos e na qualidade das suas aprendizagens.

Diversificação da oferta formativa, concretamente, o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) enquanto resposta educativa ajustada e eficaz para um conjunto de alunos com características cognitivas, sociais e emocionais próprias e uma história escolar marcada, muitas vezes, pelo insucesso e a exclusão.

Motivação e empenho do corpo docente e não docente.

Ação especializada do GAAP, promovendo o apoio efetivo, não só aos alunos, mas também às famílias, com resultados positivos na melhorias das suas aprendizagens e na inclusão.

Mobilização dos recursos disponíveis e as bem-sucedidas respostas educativas aos alunos de nacionalidade não portuguesa e/ou com necessidades educativas.

Entendimento das ações de promoção do sucesso e de integração escolar como uma rede de ações estratégicas onde se encontram as respostas personalizadas que cada aluno necessita para a aprendizagem.

Requalificação das escolas do Agrupamento com condições adequadas para a aprendizagem dos alunos.

Reconhecimento exterior do agrupamento enquanto comunidade educativa solidária e comprometida com os alunos e a sociedade, expressa nos projetos e nos prémios alcançados neste âmbito.

Pontos fracos

Desgaste de tempo e energias na burocracia.

Desfasamento entre os resultados da avaliação interna e externa (provas finais de português e matemática do 9.º ano e provas de aferição).

Resultados da avaliação externa a Português e, sobretudo, Matemática.

A construção da articulação / integração curricular e da sequencialidade das aprendizagens entre diferentes níveis de ensino, para promover o sucesso escolar.

A consistência da monitorização contínua das ações de melhoria, de modo a evitar desvios face às metas estabelecidas;

A dificuldade em sair das rotinas e em organizar os processos de ensino centrados no desenvolvimento da autonomia do aluno.

Oportunidades

A continuidade dos Programas TEIP e REEI e da manutenção do Contrato de Autonomia.

A diversidade linguística e cultural da comunidade educativa.

Os projetos internacionais *Erasmus + Emoti@ns* e *Nestt e Together Now for Tomorrow* (TNT).

A existência de um conjunto diversificado de parcerias ativas que contribui para uma maior eficácia na prestação do serviço educativo.

Ameaças/Constrangimentos

Contexto económico vulnerável de muitos agregados familiares dos alunos do agrupamento.

Desvalorização do saber académico como fator promotor da melhoria da qualidade de vida das famílias.

Movimento permanente de entradas e saídas de alunos que dificulta o processo de aprendizagem.

Continuada mudança dos normativos que implicam a reorganização curricular e a reinterpretção das dinâmicas escolares em torno dos processos de aprendizagem.

4. O QUE SE PRETENDE COM ESTE PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

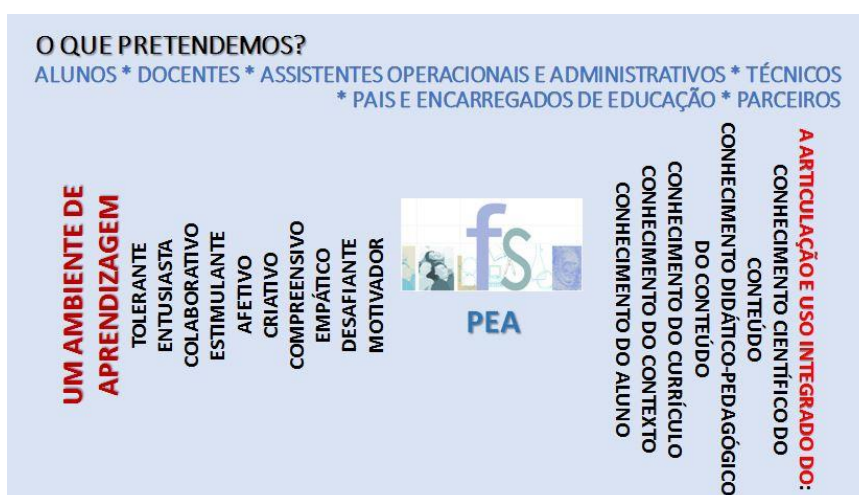


Figura 09 - O Que Pretendemos? Síntese dos contributos da comunidade educativa

Ficam assim definidos os papéis de cada um dos intervenientes:

- O papel do professor, pluridimensional e não apenas a de um transmissor de saberes (teóricos ou práticos), mediador da aprendizagem, da seleção de métodos para aprender e para se mostrar que aprendeu

- O papel do aluno, construtor do seu projeto de aprendizagem, responsável e criativo no que aprende e como aprende.

- Fica também claro que a aprendizagem se estabelece no domínio do conhecimento específico das disciplinas e no uso desse conhecimento, mas também no domínio dos métodos de trabalho que implicam o acesso e a transformação do conhecimento. Um terceiro domínio situa-se no compromisso que o aluno assume como elemento construtor deste projeto educativo, ou seja, na forma como participa na criação, gestão e sustentação da rede de interações colaborativas que leva ao desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

4.1 Visão - O AEFS pretende constituir-se como uma organização educativa de referência local, nacional e internacional, como foco de desenvolvimento da **cidadania** e da **interculturalidade** para e com a comunidade educativa. Considerando as características do contexto em que se insere, o AEFS almeja desenvolver um

projeto formativo de **exigência, responsabilidade e cooperação** que acompanhe, passo a passo, a evolução da sociedade local e global e responda às necessidades e interesses de cada um dos seus estudantes, **integrando os conhecimentos** para construir um saber global, **incluindo todos**, independentemente da sua condição.

4.2 Missão - O projeto educativo do AEFS, herdeiro de um passado e de uma história, assume o presente e está aberto ao futuro, não enquanto uma mera linearidade temporal, mas como um instrumento integrador das continuidades e descontinuidades, resultado do dinamismo da vida dos seus alunos, da realidade social e cultural em que se insere, bem como dos novos normativos (particularmente, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Educação Inclusiva e a Autonomia e Flexibilidade Curricular) que introduzem novas perspetivas e potencialidades na organização curricular e implicam a reinterpretação das dinâmicas escolares em torno das finalidades da educação e dos processos de aprendizagem. Neste enquadramento, é missão do AEFS criar as oportunidades que cada um dos estudantes necessita para que adquira e desenvolva as competências, enquanto combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, concordantes com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e no tempo mínimo considerado nos normativos legais.

4.3 Princípios - Metas - Valores

A educar é uma ação marcada por uma intencionalidade clara: promover o desenvolvimento humano, centrado na dignidade humana, e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva. O projeto educativo assenta, por isso, em escolhas que lhe conferem uma identidade própria. Escolhas que se baseiam numa visão de pessoa humana e de sociedade. Escolhas que dizem respeito à visão e missão do agrupamento, ao conjunto de princípios e valores fundamentais que sustentam o seu projeto educativo e, ainda, às formas de desenvolver o processo de aprendizagem, a partir de metas coerentes com a antropologia e axiologia escolhidas. O projeto educativo do AEFS radica numa educação humanista que justifica a opção por um modelo educativo transformador para a cidadania e fundado nos princípios do reconhecimento da dignidade da pessoa humana, da interculturalidade (da centralidade da relação), da reflexão, da intervenção, da educação para a paz, da autonomia, da cooperação e da inovação.



Figura 10 – Os princípios e o quadro conceptual do projeto educativo do AEFS

4.4 METAS - Decorrente dos princípios enunciados, de forma coerente com eles e com o passado recente do agrupamento (anterior projeto educativo) estabelecem-se duas metas fundamentais:

META 1. SER UMA ESCOLA DE CIDADANIA:

1.1 na **reflexão** sobre as dinâmicas da escola e da sociedade; 1.2 na **participação** na escola e na sociedade; 1.3 no desenvolvimento da **interculturalidade**; 1.4 na **prevenção da saúde**; 1.5 na **proteção do ambiente**.

META 2. SER UMA ESCOLA DE QUALIDADE:

2.1 **no que se aprende**; 2.2 nos processos de **colaboração**; 2.3 nos processos de **articulação** curricular; 2.4 na **integração** dos processos de **avaliação** na aprendizagem; 2.5 no **uso da aprendizagem** para a interpretação do mundo

Com os Valores...

...do conhecimento científico, técnico, humanístico e artístico; ...do trabalho para aceder e transformar o conhecimento; ...da promoção da saúde; ... da participação de todos; ...de uma consciência ambiental na perspetiva da sustentabilidade; ...da reflexão, da colaboração, da partilha e da solidariedade; ...da heterogeneidade como oportunidade; ...da ação cidadã; ...da harmonia nas relações; ...do respeito pela diversidade na perspetiva da inclusão.

5. PONTO DE CHEGADA: ONDE QUEREMOS ESTAR EM 2022?

Projetando o futuro, o Projeto Educativo aponta as melhorias a desenvolver, quer nos processos organizacionais quer nos de desenvolvimento curricular que facilitarão os processos de ensino e de aprendizagem. O Plano Plurianual de Melhoria responderá ao Projeto Educativo através de ações estratégicas capazes de concretizar os objetivos e as metas definidas sustentando esse desenvolvimento nos princípios identificados. Por isso, definem-se Pontos Fortes que se perspetivam para o AEFS no final da vigência temporal deste Projeto, em 2022 e que se pretendem alcançar pelo desenvolvimento do Plano Plurianual de Melhoria:

- Melhoria das aprendizagens dos alunos;
- Melhoria dos resultados escolares externos, em linha com a melhoria dos resultados internos;
- Taxa de insucesso escolar zero;
- Abandono escolar inexistente;
- Absentismo tendencialmente zero;
- Ofertas formativas diversificadas para os alunos, concordantes com as suas características;
- Ser uma Escola reconhecidamente solidária, intercultural, inclusiva e cidadã;
- Ser uma escola de referência na comunidade local enquanto foco de divulgação e dinamização cultural diversificada.

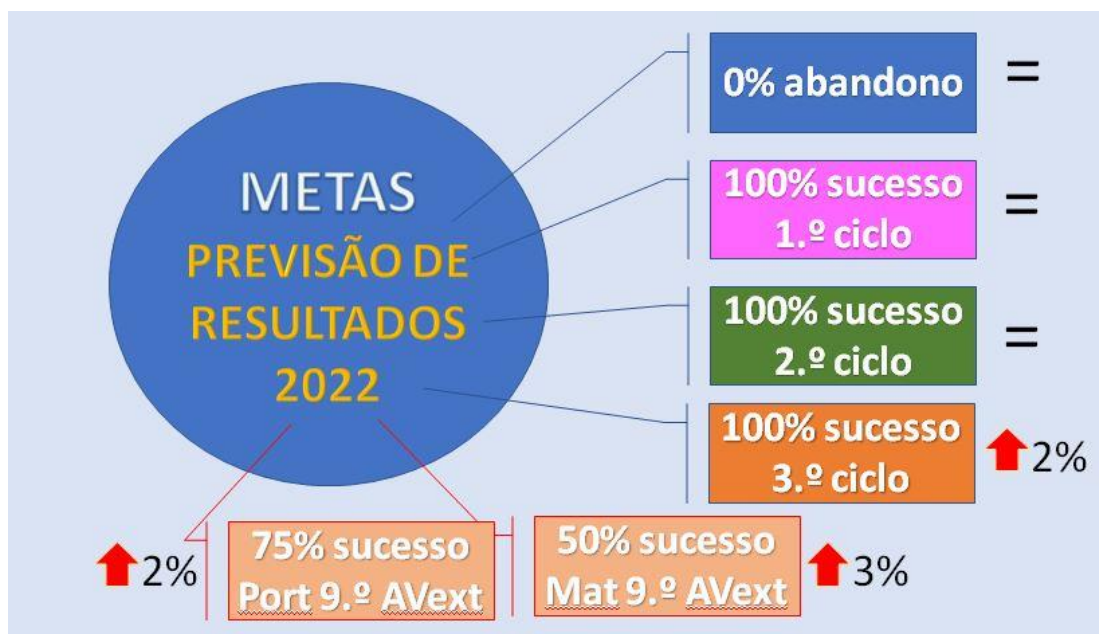


Figura 11 - Previsão de resultados em 2022

6. PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA PROJETO EDUCATIVO 2018/2022

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;
Eixo II - Gestão Curricular;
Eixo III - Parcerias e Comunidade.

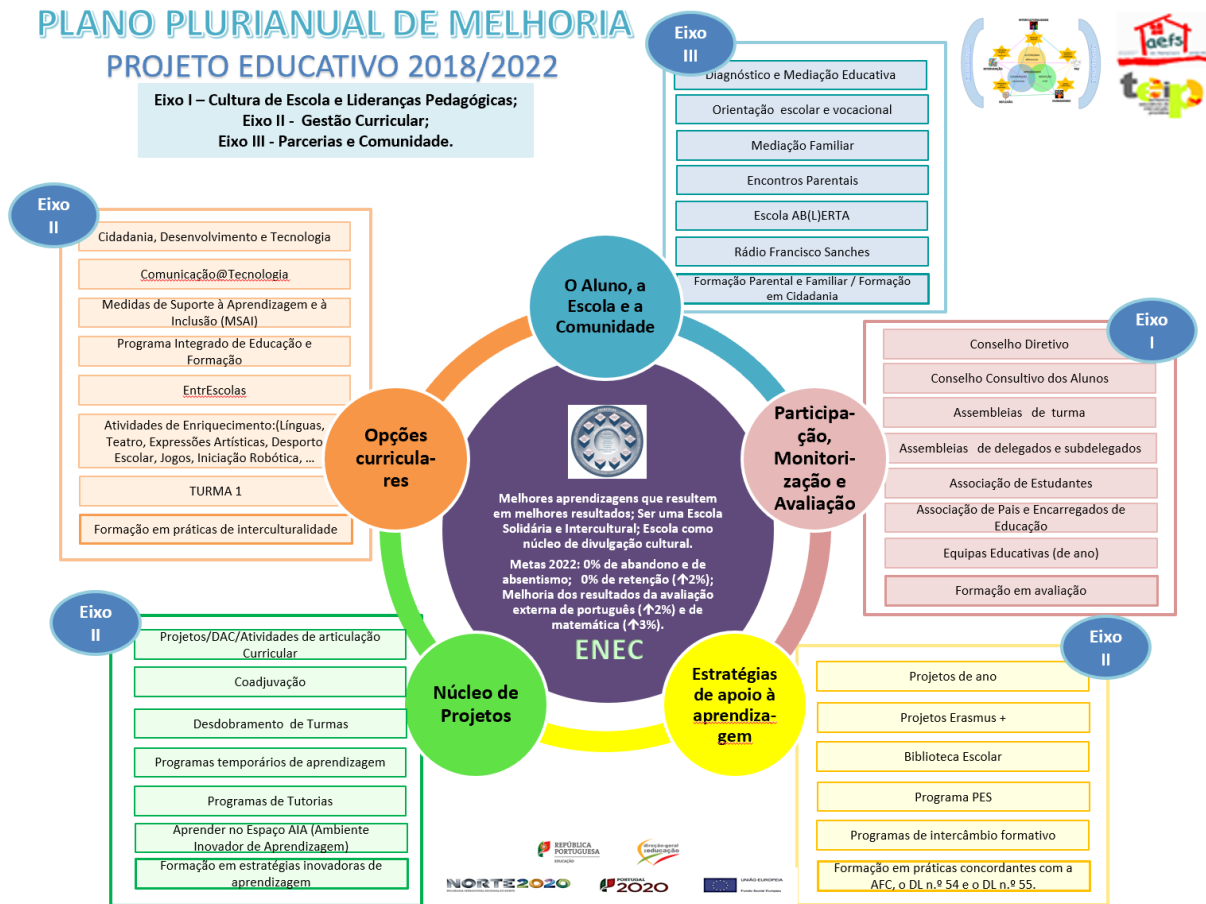


Figura 12 – Esquema estratégico do Plano Plurianual de Melhoria 2018/2022

6.1 EIXO DE INTERVENÇÃO I – CULTURA DE ESCOLA E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS

DESIGNAÇÃO	PARTICIPAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
ÁREAS/ PROBLEMAS	Aumento da participação da comunidade (alunos, docentes, assistentes operacionais e técnicos e dos pais) no PEA, ou seja, nas dinâmicas organizacionais e de desenvolvimento curricular do agrupamento. Conceção e desenvolvimento de processos colaborativos de participação, monitorização e avaliação do PEA.
OBJETIVOS GERAIS DO PEA	1. SER UMA ESCOLA DE CIDADANIA 1.1 na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade 1.2 na participação na escola e na sociedade 1.3 no desenvolvimento da interculturalidade 1.4 na prevenção da saúde 1.5 na proteção do ambiente 2. SER UMA ESCOLA DE QUALIDADE: 2.1 no que se aprende 2.2 nos processos de colaboração 2.3 nos processos de articulação curricular 2.4 na integração dos processos avaliação na aprendizagem 2.5 no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo
OBJETIVOS GERAIS DO PPM	Aumentar a participação da comunidade escolar através de processos de reflexão, apresentação de propostas e acompanhamento de ações que facilitem a concretização dos objetivos e das metas do PEA.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Promover estruturas de participação nas dinâmicas organizacionais do agrupamento através da valorização das assembleias de turma, das assembleias de delegados, do Conselho Consultivo e da Associação de Estudante, das Associações de Pais e da Assembleia de Assistentes; - Promover processos de reflexão, monitorização e avaliação das dinâmicas organizacionais e curriculares do agrupamento com a colaboração dos setores da comunidade educativa: alunos, professores, técnicos especializados, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação;
DESCRIÇÃO	Esta medida implica a criação de uma rede de grupos de reflexão, monitorização e avaliação das diferenciadas dinâmicas escolares: o conselho diretivo , constituído pelos coordenadores de departamento que periodicamente se reúnem para analisar as dinâmicas organizacionais e curriculares do agrupamento face à visão, valores e metas do projeto educativo, propondo estratégias facilitadoras de concretização que serão depois analisadas pelo conselho pedagógico e diretor; as assembleias de turma , que do 1.º ao 9.º ano permitem que cada turma analise as suas dinâmicas de aprendizagem e os resultados e apresente propostas ou operacionalize sugestões capazes de melhorar a qualidade dos processos e dos resultados e a harmonia das relações; a assembleia de turma implica a reunião periódica da assembleia de delegados e subdelegados para analisarem e apresentarem propostas com carácter global; o conselho consultivo dos alunos , um grupo de dez alunos, eleitos entre os delegados e subdelegados de cada ano de escolaridade do 2.º e o 3.º ciclo, que representam a visão e a voz dos alunos junto do diretor, do conselho pedagógico e de outras estruturas organizativas; a associação de estudantes que, para além de terem o seu papel definido como associação, juntam-se ao conselho consultivo dos alunos na sua função de representação; as associações de pais e encarregados de educação que também participam em colaboração com as demais estruturas de participação enunciadas; a assembleia de assistentes (operacionais e administrativos) que, pelo menos duas vezes por ano, apresentam a sua visão sobre os processos capazes de melhorar a integração e a harmonia nos espaços escolares. Todas estas estruturas necessitam de processos formativos que os capacitem quer para os processos de colaboração, quer de representação, reflexão, monitorização e avaliação.
ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	Eleição de delegados e de subdelegados, do conselho consultivo, das associações de estudantes e de encarregados de educação. Promoção de encontros periódicos (mensais) com registo dos assuntos tratados e das propostas apresentadas e posterior análise em conselho pedagógico. Organização de tempos e espaços que permitam a exequibilidade dos encontros e a valorização das suas propostas (horários dos docentes e das turmas, espaço de encontro específico para a associação de estudantes e para o conselho consultivo dos alunos); envolvimento dos grupos de participação na conceção e desenvolvimentos de processos de monitorização e de avaliação. Aplicação de questionários que permitam compreender o envolvimento da comunidade escolar.
PÚBLICO-ALVO	Coordenadores de departamento, alunos do 1.º ao 9.º ano, pais e encarregados de educação.
INDICADORES	Número de encontros realizados por cada um dos grupos enunciados (valor esperado: 1 por período, com exceção da Assembleia de Assistentes que o valor esperado é de 2 por ano letivo); Números de propostas de melhoria apresentadas (valor esperado, 2 propostas por encontro realizado); Grau de envolvimento na reflexão e acompanhamento das dinâmicas escolares (aplicação de questionário – se pelo menos 75% se sente envolvido na reflexão, é considerado grau 3 (muito bom), se entre 50% a 75% se sente envolvido na reflexão é considerado grau 2 (Bom), se for inferior a 50% considera-se grau 1 (a melhorar). Grau de satisfação com a participação na reflexão e apresentação de propostas (aplicação de questionário – se pelo menos 75% se sente satisfeito, é considerado grau 3 (muito bom), se entre 50%

	<p>a 75% se sente satisfeito é considerado grau 2 (Bom), se for inferior a 50% considera-se grau 1 (a melhorar).</p> <p>Nota: o 1.º ano de vigência deste PPM irá estabelecer os valores possíveis que permitirão analisar a qualidade das medidas ou do seu efeito nos anos seguintes.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	A construção de uma cultura de participação efetiva na conceção, desenvolvimento e avaliação do PEA – construção de uma rede colaborativa de reflexão, ação, avaliação e reformulação.
PARCERIAS	Associação de pais e encarregados de educação; Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (parcerias internas). Universidade do Minho, Centro de Formação Sá de Miranda, Instituto das Comunidades Educativas (parcerias externas).
PARTICIPANTES	Coordenadores de departamento, Diretores de turma, alunos do 1.º ao 9.º ano, Pais e encarregados de educação, Diretor e elementos da Direção; perito externo; elementos do GAAF.
CRONOGRAMA	Encontros mensais e/ou trimestrais durante o período de vigência deste PPM. Coordenação: Direção.

6.2 EIXO DE INTERVENÇÃO II – GESTÃO CURRICULAR

DESIGNAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE APOIO À APRENDIZAGEM
ÁREAS/ PROBLEMAS	Melhoria dos resultados da aprendizagem; Melhoria da adequação dos processos de ensino às características de cada aluno e das suas experiências de vida e cultura; Articulação entre as disciplinas curriculares e os projetos de desenvolvimento e enriquecimento curricular do agrupamento.
OBJETIVOS GERAIS DO PEA	1.SER UMA ESCOLA DE CIDADANIA 1.1 na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade 1.2 na participação na escola e na sociedade 1.3 no desenvolvimento da interculturalidade 1.4 na prevenção da saúde 1.5 na proteção do ambiente 2. SER UMA ESCOLA DE QUALIDADE: 2.1 no que se aprende 2.2 nos processos de colaboração 2.3 nos processos de articulação curricular 2.4 na integração dos processos avaliação na aprendizagem 2.5 no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo
OBJETIVOS GERAIS DO PPM	Construir uma rede colaborativa de interações curriculares entre as disciplinas e os projetos de desenvolvimento e enriquecimento curricular que facilite a aprendizagem (dando-lhes significado) e melhorando a sua qualidade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Articular o trabalho dos alunos de cada ano de escolaridade em torno de temáticas e problemáticas comuns que facilitem a aprendizagem, o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Educação para a Cidadania; - Construir redes de colaboração entre os vários projetos do agrupamento para enriquecer e facilitar os processos de aprendizagem.
DESCRIÇÃO	Esta medida implica a organização de equipas educativas por ano de escolaridade coordenadas prioritariamente por um director de turma desse ano, que organizem ao longo do ano letivo projetos/atividades desenvolvidos por todos os alunos desse ano, respeitando a identidade de cada turma, sustentadas na articulação e integração curricular e na colaboração de outros projetos do agrupamento que podem eles próprios serem os dinamizadores das atividades a realizar. Qualquer projeto ou atividade implica a participação dos alunos na sua conceção, desenvolvimento e avaliação e as aprendizagens realizadas são tidas em conta nos processos de avaliação de cada uma das disciplinas participantes. Esta medida implica processos formativos que capacitem os docentes para a construção de projetos com a colaboração dos alunos, a organização do ensino com a conceção de DAC e a avaliação das aprendizagens concordante com o DL 54 e o DL 55.
ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	Criação das equipas educativas de ano, do seu tempo e espaço de reunião e da sua coordenação; Definição dos projetos/atividades a desenvolver pelos alunos de cada ano e de cada turma, dos espaços de articulação e integração curricular, das parcerias internas e externas e das formas de avaliação e divulgação dos resultados. Construção de projetos em articulação com a comunidade nacional e internacional capazes de enriquecerem e facilitarem as aprendizagens e o desenvolvimento de competências dos alunos do agrupamento.
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 1.º ao 9.º ano; Professores; Parceiros.
INDICADORES	Taxa de sucesso escolar; Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas; Taxa de alunos que obtiveram classificação positiva nas provas finais da avaliação externa; Grau de satisfação com os processos de aprendizagem; Número de projetos/atividades realizados por ano/turma que implicaram articulação e integração curricular de disciplinas (DAC); Número de projetos/atividades realizados por ano/turma que implicaram a colaboração de projetos de desenvolvimento ou enriquecimento curricular (biblioteca escolar, Erasmus+, ...) Número de projetos/atividades realizados por ano/turma que implicaram a participação de parceiros externos ao agrupamento. Nota: o 1.º ano de vigência deste PPM irá estabelecer os valores possíveis que permitirão analisar a qualidade das medidas ou do seu efeito nos anos seguintes.
RESULTADOS ESPERADOS	Melhoria nos resultados escolares de final de período e de ano (avaliação interna e externa). Taxa de retenção a tender para zero, alcançando-se o zero no final da vigência do PEA/PPM. Aumento gradual da implementação de DAC por ano letivo; Aumento gradual da participação dos alunos na conceção, desenvolvimento e avaliação dos projetos/atividades desenvolvidas pelas turmas; Aumento gradual da colaboração dos projetos de desenvolvimento e enriquecimento curricular do agrupamento nos projetos/atividades das turmas; Aumento gradual da colaboração dos parceiros no desenvolvimento dos projetos/atividades das

	turmas; Maior satisfação (motivação) com os processos de aprendizagem.
PARCERIAS	Centro de Formação Sá de Miranda (entidade formadora). Parceiros responsáveis por ações de capacitação específicas.
PARTICIPANTES	Professores, alunos do 1.º ao 9.º ano; coordenadores dos projetos de desenvolvimento e enriquecimento curricular, parceiros.
CRONOGRAMA	Em desenvolvimento ao longo do ano letivo; reformulação, se necessário, no final de cada período ou ano letivo, após avaliação da eficácia de cada medida. Coordenação: coordenadores de departamento e coordenadores de equipa educativa.

6.3 EIXO DE INTERVENÇÃO II – GESTÃO CURRICULAR

DESIGNAÇÃO	NÚCLEO DE PROJETOS
ÁREAS/ PROBLEMAS	Melhoria dos resultados da aprendizagem; Melhoria da adequação dos processos de ensino às características de cada aluno e das suas experiências de vida e cultura; Criação de condições que promovam a integração escolar e a motivação pela qualidade da aprendizagem realizada.
OBJETIVOS GERAIS DO PEA	1.SER UMA ESCOLA DE CIDADANIA 1.1 na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade 1.2 na participação na escola e na sociedade 1.3 no desenvolvimento da interculturalidade 1.4 na prevenção da saúde 1.5 na proteção do ambiente 2. SER UMA ESCOLA DE QUALIDADE: 2.1 no que se aprende 2.2 nos processos de colaboração 2.3 nos processos de articulação curricular 2.4 na integração dos processos avaliação na aprendizagem 2.5 no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo
OBJETIVOS GERAIS DO PPM	Concretizar, através de uma rede de medidas, a visão, valores e metas do Projeto Educativo no que concerne à criação de condições organizacionais e curriculares que promovam ambientes de aprendizagem personalizados e inovadores, respeitando as características de desenvolvimento pessoal e cultural e valorizando os processos colaborativos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- Organizar espaços e estratégias que facilitem a aprendizagem e, em simultâneo, motivem cada um para ir tão longe quanto lhe for possível; - Organizar estratégias que possibilitem e valorizem a articulação entre disciplinas e a integração curricular, para a interpretação do mundo seja sustentada na ciência, na tecnologia, na cultura e na cidadania.
DESCRIÇÃO	Esta medida implica a conceção, desenvolvimento e avaliação de estratégias diversificadas que possam facilitar a relação professor-aluno e aluno-aluno e conduzir a processos de ensino e de aprendizagem personalizados. Implica a análise das características de cada aluno, o diagnóstico dos seus saberes face às aprendizagens essenciais e às áreas de competência do perfil e a conceção das estratégias que facilitem a sua aprendizagem. Implica ainda uma gestão cuidadosa dos recursos humanos existentes e dos tempos de trabalho de alunos e professores, assim como processos formativos que capacitem os docentes para a organização dos espaços inovadores e o desenvolvimento de estratégias de ensinar concordantes com o DL 54 e 55 e o PEA. Identificam-se temáticas como “aprender em ambientes inovadores de aprendizagem”, “aprender em autonomia e flexibilidade curricular”, “avaliar aprendizagens essenciais e competências”, “criar ambientes inclusivos de aprendizagem”.
ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	- Organização de projetos de aprendizagem de ano/turma sustentados na articulação ou integração de disciplinas (DAC); - Desdobramento de turmas e coadjuvação de acordo com as necessidades identificadas e as possibilidades do agrupamento na perspetiva de conseguir o menor número de alunos para cada professor; - Desenvolvimento de grupos temporários de aprendizagem; - Criação de espaços inovadores de aprendizagem promovendo a autonomia do aluno (enquanto construtor do conhecimento), os processos colaborativos de aprendizagem e o recurso às tecnologias; -Desenvolvimento de processos de tutoria por docentes, técnicos e pelos pares); Esta medida, pelas suas características de adequação às necessidades dos alunos e aos recursos humanos existentes no agrupamento apresenta-se flexível pelo que algumas das estratégias identificadas poderão ser alteradas após a sua avaliação.
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 1.º ao 9.º ano; Professores.
INDICADORES	Taxa de sucesso escolar; Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas; Taxa de alunos que obtiveram classificação positiva nas provas finais da avaliação externa; Grau de satisfação com os processos de aprendizagem.
RESULTADOS ESPERADOS	Melhoria nos resultados escolares de final de período (avaliação interna e externa). Maior satisfação (motivação) com os processos de aprendizagem manifestada por alunos e professores.
PARCERIAS	Centro de Formação Sá de Miranda (entidade formadora). Parceiros responsáveis por ações de capacitação específicas.
PARTICIPANTES	Professores, alunos do 1.º ao 9.º ano, elementos do GAAF.
CRONOGRAMA	Em desenvolvimento ao longo do ano letivo; reformulação, se necessário, no final de cada período ou ano letivo, após avaliação da eficácia de cada medida. Coordenação: Coordenador dos Projetos.

6.4 EIXO DE INTERVENÇÃO II – GESTÃO CURRICULAR

DESIGNAÇÃO	OPÇÕES CURRICULARES
ÁREAS/ PROBLEMAS	<p>Construção da identidade do Agrupamento a partir da definição de núcleos de desenvolvimento curricular sustentados na Cidadania, na Tecnologia, nas Expressões Artísticas e no Desporto.</p> <p>Melhoria da motivação para o desenvolvimento de um percurso escolar sem retenções;</p> <p>Diminuição das situações de indisciplina ou de rejeição das rotinas escolares;</p> <p>Adequação do desenho curricular às expectativas dos alunos.</p> <p>Melhoria dos resultados de aprendizagem.</p>
OBJETIVOS GERAIS DO PEA	<p>1.SER UMA ESCOLA DE CIDADANIA 1.1 na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade 1.2 na participação na escola e na sociedade 1.3 no desenvolvimento da interculturalidade 1.4 na prevenção da saúde 1.5 na proteção do ambiente</p> <p>2. SER UMA ESCOLA DE QUALIDADE: 2.1 no que se aprende 2.2 nos processos de colaboração 2.3 nos processos de articulação curricular 2.4 na integração dos processos avaliação na aprendizagem 2.5 no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo</p>
OBJETIVOS GERAIS DO PPM	<p>Construir a identidade do agrupamento a partir da gestão dos seus espaços de autonomia decidindo por disciplinas, vias de escolarização e espaços de enriquecimento curricular próprios.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - Criar disciplinas como domínios de autonomia curricular (DAC) anuais facilitadores da aprendizagem; - Criar as opções próprias como espaços de complemento curricular encontrando dimensões que completam o desenho curricular e concordam com as necessidades e as expectativas dos alunos; - Desenvolver medidas de apoio à aprendizagem que respeitem os processos de inclusão exigidos por cada um dos alunos do agrupamento.
DESCRIÇÃO	<p>Esta medida implicou a tomada de decisão sobre as opções curriculares que, por um lado, complementassem as aprendizagens e o desenvolvimento de competências de cada um dos alunos do agrupamento e, por outro lado, respondessem às expectativas dos alunos, adequando-se às suas características.</p> <p>As decisões tomadas articularam as necessidades e as solicitações apresentadas pelos alunos e seus pais ou encarregados de educação, as propostas registadas em atas e relatórios de final de ano letivo, os espaços de autonomia presentes nos normativos, os recursos humanos do agrupamento e os princípios, objetivos e metas do Projeto Educativo.</p> <p>A Inclusão, a Interculturalidade e a Cidadania são as dimensões em que se sustentam as opções curriculares definidas e que identificam também as temáticas para processos formativos para a capacitação dos professores, dos alunos e dos pais e encarregados de educação como suporte para os processos de aprendizagem e de desenvolvimento de competências.</p>
ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	<p>Organização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - disciplinas como DAC anuais: Cidadania, desenvolvimento e tecnologia e Educação Visual e Tecnológica. - duas turmas de PIEF com currículo próprio; - disciplina de Comunicação@Tecnologia como Oferta de Escola; - complementos artísticos nas áreas da música, expressão plástica e expressão física; - uma turma com um plano curricular como medida de promoção do sucesso escolar; - atividades de enriquecimento curricular nas áreas do teatro, das expressões artísticas, do jogo didático, da robótica, do desporto e das línguas. - Esta medida, pelas suas características de adequação às necessidades dos alunos e aos recursos humanos existentes no agrupamento apresenta-se flexível pelo que algumas das opções curriculares poderão ser alteradas em cada ano da vigência deste plano.
PÚBLICO-ALVO	<p>Alunos do 1.º ao 9.º ano, Professores e parceiros.</p>
INDICADORES	<p>Taxa de sucesso escolar;</p> <p>Taxa de abandono ou de interrupção precoce do percurso escolar;</p> <p>Taxa de absentismo;</p> <p>Taxa de participação em cada uma das atividades (presenças face aos inscritos);</p> <p>Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula referentes às opções referidas (face ao número total de ocorrências em sala de aula das outras disciplinas/espaços de aprendizagem);</p> <p>Grau de satisfação dos alunos que frequentam estes espaços curriculares e extracurriculares.</p>
RESULTADOS ESPERADOS	<p>Melhoria nos resultados escolares de final de período (avaliação interna e externa).</p> <p>Maior satisfação (motivação) com os processos de aprendizagem manifestada por alunos e professores.</p> <p>Abandono, absentismo e indisciplina de 0%.</p>

PARCERIAS	Parceiros que participam no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular. Centro de Formação Sá de Miranda (entidade formadora). Parceiros responsáveis por ações de capacitação específicas.
PARTICIPANTES	Professores, alunos do 1.º ao 9.º ano, parceiros
CRONOGRAMA	Em desenvolvimento ao longo do ano letivo; reformulação, se necessário, no final de cada período ou ano letivo, após avaliação da eficácia de cada medida. Coordenação: Coordenadores de Departamento / GAAF.

6.5 EIXO DE INTERVENÇÃO III – PARCERIAS E COMUNIDADE

DESIGNAÇÃO	O ALUNO, A ESCOLA E A COMUNIDADE
ÁREAS/ PROBLEMAS	Melhoria da integração dos alunos no seu processo de aprendizagem; Melhoria da visão da Escola na preparação do futuro dos alunos; Estreitamento da relação da escola com a família e a comunidade; Valorização da Escola como centro de divulgação cultural, divulgando os projetos e as aprendizagens realizadas pelos alunos.
OBJETIVOS GERAIS DO PEA	1.SER UMA ESCOLA DE CIDADANIA 1.1 na reflexão sobre as dinâmicas da escola e da sociedade 1.2 na participação na escola e na sociedade 1.3 no desenvolvimento da interculturalidade 1.4 na prevenção da saúde 1.5 na proteção do ambiente 2. SER UMA ESCOLA DE QUALIDADE: 2.1 no que se aprende 2.2 nos processos de colaboração 2.3 nos processos de articulação curricular 2.4 na integração dos processos avaliação na aprendizagem 2.5 no uso da aprendizagem para a interpretação do mundo
OBJETIVOS GERAIS DO PPM	Desenvolver um conjunto de ações que diagnostiquem e permitam o acompanhamento de cada um dos alunos que apresente dificuldades de integração escolar ou social e o acompanhamento das suas famílias através de equipas multidisciplinares com elementos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e docentes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Criar processos de diagnóstico de dificuldades de integração de alunos, o mais precocemente possível a partir de equipas multidisciplinares; Organizar medidas de apoio e acompanhamento de alunos e das suas famílias através de processos formativos e da colaboração de parceiros; Organizar momentos de divulgação de projetos e de resultados da aprendizagem abertos à comunidade e com a sua colaboração;
DESCRIÇÃO	Esta medida implica a criação de equipas multidisciplinares com a presença de docentes e de elementos do GAAF e de outros técnicos/parceiros para o diagnóstico e o acompanhamento personalizado de alunos e das suas famílias de forma a capacitar quer para um percurso escolar mais fácil e motivador como para a valorização da escola; implica ainda a organização de eventos com a colaboração de alunos, pais e outros parceiros que apresentem o valor das aprendizagens, divulgando os resultados do trabalho escolar na comunidade.
ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	Criação de processos para o acompanhamento personalizado e coletivo de alunos com dificuldades de integração social e cultural; Organização de momentos de capacitação para pais e encarregados de educação sobre o acompanhamento dos seus filhos quer nos processos de estudo, quer nas questões de saúde, bem estar e desenvolvimento; Coordenação de parceiros da comunidade no apoio às famílias com dificuldades económicas ou de integração social; Organização de eventos comunitários para divulgação cultural; Realização de programas de Rádio (Rádio Francisco Sanches) semanais com o apoio das turmas e da comunidade.
PÚBLICO-ALVO	Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, Educadores e Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma, Equipa Multidisciplinar, Associações de Pais.
INDICADORES	Taxa de sucesso escolar; Taxa de abandono ou de interrupção precoce do percurso escolar; Taxa de absentismo; Número de participantes em cada evento realizado; Número de alunos acompanhados pelo GAAF e pela equipa multidisciplinar; Número de famílias acompanhadas pelo GAAF; Número de parceiros colaborantes nas atividades; Grau de satisfação dos alunos envolvidos nestas ações; Grau de satisfação das famílias envolvidas nestas ações.
RESULTADOS ESPERADOS	Melhoria dos resultados escolares de final de período e ano letivo (avaliação interna e externa). Maior satisfação/motivação com os processos de aprendizagem manifestada por alunos e famílias. Abandono, absentismo e indisciplina de 0%.
PARCERIAS	Associação de pais e encarregados de educação; Parceiros sociais da Comunidade.
PARTICIPANTES	Elementos do GAAF; Educadores e Diretores de turma; Equipa Multidisciplinar; Pais e encarregados de educação.
CRONOGRAMA	Encontros quinzenais da equipa e ao longo do ano letivo, sempre que necessário. Coordenação – Equipa multidisciplinar e GAAF.

7. PLANO DE FORMAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO

Cada uma das atividades do Plano Plurianual de Melhoria identifica as ações formativas e de capacitação que é necessário desenvolver para que os docentes e outros intervenientes possam encontrar um espaço e um tempo para, colaborativamente, refletirem sobre as características do contexto e das problemáticas e possam, acedendo a conhecimento específico (científico, pedagógico, didático e curricular) refletir em colaboração, partilhar experiências e ideias, conceber estratégias e recursos adequados. Essas dimensões da formação e capacitação estão representadas na figura

É intenção que este plano seja abrangente, ou seja, pretende a expansão das temáticas, sempre que possível para vários públicos, com a intenção de que possam ser abordadas e analisadas segundo diferentes formas de estar na escola para que a colaboração seja enriquecida com multivisões e multiexperiências.

O plano está em desenvolvimento com a participação do Perito Externo e tem passado por processos de negociação com parceiros nacionais e estrangeiros.

A análise dos normativos atuais (Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei n.º 55/2018) têm sido considerada como ações de capacitação desenvolvidas internamente.



Figura 13 – Dimensões da formação/capacitação presentes no Plano Plurianual de Melhoria 2018/2022

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

8.1 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PEA

A avaliação do Projeto Educativo engloba dois domínios e seis subdomínios, a partir dos quais se definiram indicadores de avaliação. Estes domínios e subdomínios articulam-se com a avaliação das medidas inerentes ao Plano de Melhoria, sendo definidos indicadores próprios para a meta-avaliação do Plano.

Assim, avalia-se a eficácia e a eficiência das medidas que facilitarão a concretização das metas do projeto educativo a partir dos seguintes domínios, subdomínios e indicadores:

DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	INDICADORES
QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	1. RESULTADOS DAS APRENDIZAGENS - AVALIAÇÃO INTERNA E AVALIAÇÃO EXTERNA	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso da avaliação interna • Taxas de sucesso pleno • Taxas de sucesso na avaliação externa • Melhoria de resultados do mesmo grupo de alunos face ao(s) ano(s) anterior(es)
	2. ABANDONO E ABSENTISMO	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de 0% de abandono • Taxas de 0% de absentismo • Taxa de sucesso de alunos considerados em risco que beneficiaram de medidas de acompanhamento e promoção do sucesso escolar • Taxas de sucesso de alunos acompanhados por processos de tutoria • Taxas de sucesso dos alunos cujas famílias são acompanhadas pelo GAAF • Taxas de sucesso dos alunos (a partir da atribuição de níveis iguais ou superiores a 2 ou menções satisfatórias) nas opções curriculares decididas no PEA. • Identificação dos potencialidades e dos constrangimentos de cada medida e propostas de melhoria (análise de conteúdo de atas, relatórios e questões abertas do questionário)
	3. INDISCIPLINA	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso de alunos que beneficiaram de medidas de acompanhamento e promoção do sucesso escolar por atos de indisciplina/não aceitação das regras inerentes ao espaço escolar • Taxa de sucesso de alunos que beneficiam de processos de mediação para melhor integração social e escolar • Índice de repetição de atos de indisciplina (calculados entre os alunos que foram acompanhados e não repetiram os comportamentos disruptivos e os que repetiram) • Índice de medidas corretivas aplicadas (calculadas face ao número de alunos que sofreram essas medidas) • Identificação dos potencialidades e dos constrangimentos de cada medida e propostas de melhoria (análise de conteúdo de atas, relatórios e questões abertas do questionário)

Quadro 08 – Domínios, subdomínios e indicadores para a monitorização e avaliação do PEA/PPM

DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	INDICADORES
QUALIDADE DOS PLANOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	4. EFICÁCIA DOS PLANOS DE ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das ações planeadas e não realizadas – justificação da reformulação e sucesso da mudança • % de atividades que implicaram colaboração (calculada face à totalidade de atividades do plano) • % de atividades que implicaram a relação com a comunidade (calculada face à totalidade de atividades do plano) • % de atividades que incluíram processos de Educação Intercultural (calculada face à totalidade de atividades do plano) • % de atividades que implicaram a participação dos alunos na conceção, desenvolvimento e avaliação (calculada face à totalidade de atividades do plano) • Identificação dos potencialidades e dos constrangimentos de cada medida e propostas de melhoria (análise de conteúdo de atas, relatórios e questões abertas do questionário)
	5. EFICÁCIA DO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das ações planeadas e não realizadas – justificação da reformulação e sucesso da mudança • Índice de participação dos alunos (calculado pela relação entre os participantes em cada medida e o público-alvo esperado) • % de atividades que implicaram colaboração (calculada face à totalidade de atividades do plano) • % de atividades que implicaram a relação com a comunidade (calculada face à totalidade de atividades do plano) • % de atividades que incluíram processos de Educação Intercultural (calculada face à totalidade de atividades do plano) • % de atividades que implicaram a participação dos alunos na conceção, desenvolvimento e avaliação (calculada face à totalidade de atividades do plano) • Identificação dos potencialidades e dos constrangimentos de cada medida e propostas de melhoria (análise de conteúdo de atas, relatórios e questões abertas do questionário)
	6. EFICÁCIA DO PLANO DE FORMAÇÃO / CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das ações de capacitação e de formação planeadas e não realizadas – justificação da reformulação e sucesso da mudança • Índice das ações de formação/capacitação realizadas no âmbito das áreas definidas no PEA/PPM como prioritárias (calculado face ao número total de ações de formação/capacitação realizadas) • Índice de participação de docentes nas ações de formação do plano realizadas (considerando-se como valor esperado que pelo menos 25% de cada grupo disciplinar participe em ações de formação em cada ano letivo) • Índice de participação de pais e encarregados de educação nas ações formativas realizadas (considerando-se como valor esperado que pelo menos 25% dos pais convidados participe) • Índice de participação de assistentes operacionais e técnicos nas ações de formação do plano realizadas (considerando-se como valor esperado que pelo menos 50% participe em ações de formação em cada ano letivo) • Identificação da eficácia das ações formativas e de capacitação no desenvolvimento profissional dos participantes (análise de conteúdo de atas, relatórios e questões abertas do questionário).

Quadro 09 – Domínios, subdomínios e indicadores para a monitorização e avaliação do PEA/PPM

8.2 AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

O Plano Plurianual de Melhoria reúne a avaliação de todos os indicadores dos outros domínios e subdomínios distribuídos por cada um dos eixos e das medidas identificadas em cada eixo. No entanto é feita uma meta avaliação do Plano a partir dos seguintes indicadores entendidos de forma global:

DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	INDICADORES
QUALIDADE DOS PLANOS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	7. EFICÁCIA DO PLANO DE MELHORIA	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de participação dos alunos, docentes, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos e parceiros (calculado pela relação entre os participantes em cada medida e o público-alvo esperado) • Índice de satisfação dos participantes face a cada medida desenvolvida • Identificação dos potencialidades e dos constrangimentos de cada medida e propostas de melhoria (análise de conteúdo de atas, relatórios e questões abertas do questionário) • Índice de concretização das metas do PEA.

Quadro 010 – Domínios, subdomínios e indicadores para a meta avaliação do PPM

A monitorização assenta em processos sistemáticos de diagnóstico, reflexão, análise e reformulação por todos os intervenientes em cada ação. Trimestralmente (no final de cada período letivo e e no final de cada um dos anos intermédios do período a que corresponde este Projeto Educativo e o Plano estratégico de Melhoria) através da análise de conteúdo de documentos vários (atas, relatórios, registos de encontros e pautas) e dos dados obtidos pela aplicação de questionários, são identificados os valores referentes aos indicadores de cada subdomínio e domínio apresentados. Essas informações são analisadas pelos grupos pedagógicos e de participação do agrupamento com o intuito de identificar a eficácia de cada medida na sua contribuição para diminuir a distância da concretização das metas do PEA e, se necessário, definir a reformulação necessária.

No final de cada ano letivo é feita uma avaliação intermédium sustentada nos processos de monitorização que se conclui no último ano letivo de vigência do PEA/PPM. Este processo implica dois dias de reflexão, um no final do ano letivo e outro no início do ano letivo seguinte em que são analisados os resultados da avaliação intermédia e são identificados os constrangimentos, as potencialidades e as mudanças de práticas necessárias, assim como a participação da comunidade como núcleo de apoio e melhoria.

São elaborados documentos com os dados da avaliação, a sua análise e as propostas de melhoria que são analisados pelo Conselho Geral e tornados públicos através dos locais de estilo do agrupamento.

Os processos de monitorização e avaliação são coordenados pela equipa de autoavaliação do agrupamento constituída por todos os coordenadores de departamento e coordenadores dos diretores de turma, podendo ser convidados outros elementos para melhor contextualizar a recolha e a organização de dados e conseguir reformulações com maior capacidade de eficácia.

O Perito Externo acompanha a conceção, o desenvolvimento e os processos de monitorização e avaliação do Plano Plurianual de Melhoria, incentivando ao rigor e motivando à inovação, participando nas reuniões da equipa de autoavaliação e nos encontros de final e de início de ano letivo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Plurianual de Melhoria (PPM) é o instrumento fundamental para operacionalizar o PEA, estabelecendo estratégias, agregando vontades e esforços, envolvendo a comunidade educativa e os parceiros, potenciando mudanças positivas promotoras da melhoria das aprendizagens.

A elaboração do PPM, em estreita ligação com o PEA, teve como base uma análise do(s) contexto(s) socioeconómico, cultural e educativo do agrupamento, procurando responder à questão: «Quem somos?». Indagação que não é um exercício retórico nem tampouco um desafio intelectual, antes condição necessária para traçar novos caminhos e metas que conduzam ao crescimento humano dos alunos e à transformação social da realidade onde se situam com as suas famílias. Saber «*Quem Somos?*» é fundamental para traçar «*O que Pretendemos?*», para sonhar, sim sonhar(!), e construir um caminho eficaz e eficiente para lá chegar. Quando a realidade é conhecida, quando os princípios, os valores e as metas são claros - tal como o são neste plano de melhoria - então é possível concretizar os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento e alcançar a melhoria prevista.

Os três Eixos de Intervenção (I - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas; II - Gestão Curricular; III - Parcerias e Comunidade) desdobram-se em cinco áreas que pretendem, de forma interdependente – como rede:

- aumentar a participação de toda a comunidade na vida da agrupamento nomeadamente na monitorização e avaliação dos processos e dos resultados e assim aumentar o envolvimento de todos na concretização das metas;
- facilitar o processo de aprendizagem pelo desenvolvimento de medidas de promoção de sucesso coletivas e personalizadas;
- adequar o currículo às expectativas e necessidades apresentadas pelos alunos, procurando construir a identidade do agrupamento em termos da oferta educativa num quadro de autonomia e flexibilidade curricular;
- desenvolver processos de mediação da integração escolar, social e cultural de alunos e das suas famílias, promovendo a ação concertada e personalizadas da rede de parceiros, estreitando a relação entre a escola, a família e a comunidade;
- mostrar o que se aprende e como se aprende no agrupamento em estreita articulação com os parceiros da comunidade.

A concretização destas medidas constitui o âmago deste plano estratégico e é revelador do exigente desafio que o Agrupamento estabelece para si próprio.

Na realidade, o plano estratégico de melhoria é um repto ao «melhor de cada um», à capacidade mobilizadora da vontade, criatividade, ação, reflexão e superação de cada elemento da comunidade educativa na construção de um projeto comum que promove a autonomia pessoal e colaboração com os outros, projeto partilhado em liberdade e assumido com responsabilidade, projeto de uma escola de Cidadania e de Qualidade.